

Clima artificial salva produção

Problema da falta de regularidade nas chuvas pode ser contornado com sistemas de irrigação

Thomaz Vita Neto 8/4/2010

Beto Carlomagno

beto.carlomagno@diarioweb.com.br

A importância de um sistema de irrigação para a produção agrícola é um fato, principalmente na atualidade, quando o clima já não apresenta a regularidade requerida pelas diversas culturas plantadas em nossa região. Por isso, a definição de um sistema de irrigação adequado é obrigatória para o produtor que busca um desempenho melhor para a sua produção, afirma o professor em Irrigação e Drenagem na Unesp de Ilha Solteira e engenheiro agrônomo Fernando Braz Tangerino Hernandez.

“Um sistema de irrigação bem projetado deve suprir as necessidades de evapotranspiração de uma cultura e ainda deverá distribuir água de modo uniforme ao longo da área, condições essenciais para se praticar um manejo adequado da irrigação, ou seja, fornecer água no momento certo e na quantidade certa. Além disso, o produtor ainda poder praticar a quimigação, ou seja, a aplicação de produtos químicos, como por exemplo, fertilizantes, junto com a irrigação, diminuindo o custo de produção e aumentando a lucratividade do seu cultivo”, afirmou.

A escolha de um sistema de irrigação adequado requer atenção por parte do produtor e diversos pontos devem ser considerados antes da escolha. “A escolha do sistema de irrigação deve levar em consideração aspectos da cultura, do solo, da topografia, do clima, além da disponibilidade e qualidade da água e ainda o investimento proposto para aquele projeto”, explicou o professor.

Uma das condições que também caracteriza um projeto adequando de irrigação, segundo Hernandez, é a reposição da água perdida pela evapotranspiração das culturas e a distribuição uniforme da água aplicada. “Só por esta reposição e distribuição o produtor já consegue uma maior produtividade”.



A irrigação deve fornecer às plantas a quantidade de água exata para evitar desperdícios

Outra preocupação do produtor é a quantidade exata de água que as plantas precisam. “Fornecer água em quantidade maior que a exigida pelas plantas representa desperdício, pois não resultará em aumento de produtividade. E também, ao contrário do que muitos pensam, aplicar pouca água, resulta em produtividades abaixo do esperado, portanto, baixa eficiência no uso da água”, contou Hernandez.

O investimento vai além da aquisição do sistema de irrigação. Ele demanda a formatação de um projeto adequado, o que requer conhecimento técnico em várias áreas, de preferência com nível universitário, e representa um custo a longo prazo, ressaltou Hernandez.

“Há o consumo de energia e a manutenção do sistema, os custos da irrigação, que representam gastos mensais, mas o investimento no sistema pode ser pago anualmente ao longo de 10 a 15 anos, dependendo do sistema utilizado. Na ponta do lápis, vale a pena investir em um projeto de irrigação bom e adequado”, afirmou.



Hernandez: é preciso um projeto adequado para cada caso

Há três métodos principais

Os três principais métodos de irrigação - superfície, aspersão e localizada -, são classificados de acordo com a maneira com que a água chega até as raízes. As variações dos métodos conhecidos como sistemas de irrigação mais utilizadas no Noroeste paulista, segundo Hernandez, são os sistemas de aspersão convencional, aspersão em faixa, pivô central, carretel enrolador e sistemas de irrigação por microaspersão e gotejamento.

Segundo Hernandez, cada um dos sistemas possui uma cultura na qual eles são mais utilizados e indicados. “

No Noroeste paulista, as culturas mais irrigadas por microaspersão, gotejamento e pivô centrais são citros, pastagens por aspersão em malha e pivô central, seringueira por gotejamento, cana por carretel enrolador e o pivô central é o preferido pelo produtores de soja, milho e feijão”, afirmou. (BC)

Governo defende novas tecnologias

Da Redação

As novas tecnologias de irrigação são ferramentas importantes para impulsionar a produtividade agrícola de pequenas, médias e grandes propriedades rurais. Atento a isso, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, determinou a implementação de uma política de irrigação para o campo. O objetivo é o aumento da produtividade e da produção de grãos e carne sem desmatamento.

Hoje, o Brasil tem uma área plantada de 68 milhões de hectares de grãos, frutas e fibras. Na pecuária, o espaço no campo é de 180 milhões de hectares. A execução da política de irrigação é para justamente tornar mais intensivo o uso dessas áreas, reduzindo a pressão por novos espaços.

Para atender as essas demandas, o governo, por meio do Plano Agrícola e Pecuário 2012/13, já disponibiliza uma linha de financiamento para o incentivo à irrigação, com juro subsidiado e carência de três até 12 anos para pagamento. Além do crédito mais barato, as taxas variam entre 5% e 5,5%, o Ministério garantiu no Plano Plurianual/2012-2015 recursos de R\$ 4 bilhões.

O objetivo das ações é aperfeiçoar as políticas voltadas à irrigação para ampliar a área irrigada, aumentar a produtividade e contribuir para a contenção do avanço da fronteira agrícola.